

Frejat recebe contraproposta

O Sindicato dos Médicos entregou ontem ao secretário de Saúde, Jofran Frejat, uma contraproposta salarial para que encerrem a paralisação que já dura 22 dias. Hoje o governador Joaquim Roriz entregará ao ministro do Planejamento, Paulo Haddad, a nova tabela salarial proposta pelos médicos, com o menor salário de Cr\$ 7 milhões 823 mil e o maior de Cr\$ 16 milhões 733 mil. "Esta contraproposta salarial é justa e por isso mesmo concordo com ela", enfatizou Frejat.

Inicialmente, o governador Roriz fez uma proposta de reajuste em torno de 70 por cento para os médicos, elevando o menor salário para Cr\$ 4 milhões 680 mil (nível 5) e o maior para Cr\$ 8 milhões 730 mil. Com esses valores, a área federal faria um repasse de Cr\$ 420 bilhões, até o final do ano, para o pagamento da folha de novembro, dezembro e décimo-terceiro salário. Os médicos recusaram a proposta, voltando a se reunir com o governador e o secretário de Saúde na quarta-feira à noite na residência oficial de Águas Claras.

Foi repassado aos médicos a responsabilidade de fechamento dos pronto-socorros (atitude to-

mada pelos profissionais para radicalizar o movimento), quando eles responderiam por possível mortes que ocorressem por falta de socorro no período da greve. "Temos feito tudo que é possível para solucionar o problema, mas não depende exclusivamente da minha vontade política", disse Roriz durante a reunião com o Sindicato dos Médicos, lembrando que esteve várias vezes nos Ministérios do Planejamento e da Economia.

Proposta — Na proposta feita pelo governo, de reajuste em torno de 70 por cento, havia sido incorporada a representação do Sistema Único de Saúde (SUS) e dado mais uma gratificação de 80 por cento. Com isso o salário inicial seria de Cr\$ 4 milhões e 46 mil, mas todos os médicos que estivessem começando iriam para o nível 5, cujo salário é de Cr\$ 4 milhões 680 mil.

Na contraproposta dos médicos, eles utilizaram a tabela salarial do governo para acrescentar um reajuste de 80 por cento. Assim, o salário de Cr\$ 4 milhões 46 mil proposto inicialmente passaria para Cr\$ 7 milhões 823 mil e o de Cr\$ 8 milhões 730 iria para Cr\$ 16 milhões 733 mil. "Estou de acordo com esses novos valores e farei todo o esforço, junto com o governador Roriz, para que o ministro do Planejamento aceite a nova tabela salarial", garantiu o secretário de Saúde.